



# **AS VIRTUDES E OS VÍCIOS DOS PERSONAGENS DOS ROMANCES DE EMMANUEL**



# MÓDULO 1

## A SAGA DO SENADOR PUBLIUS LENTULUS EM HÁ 2000 ANOS Encontro 4

**□ No dia seguinte, Públio Lentulus incentivou as pesquisas do filhinho, entre quantos peregrinavam nas festas da Páscoa, em Jerusalém, instituindo o prêmio de um Grande Sestércio, ou sejam dois mil e quinhentos asses, para quem apresentasse aos seus servos a criança desaparecida.**

**□ Não devemos esquecer que a criada Sêmele, bem como suas companheiras de serviço foram submetidas ao mais rigoroso inquérito, por ocasião do castigo aos servos imprevidentes, encarregados da vigilância noturna em casa do senador.**

- ❑ **Públio não admitia castigos físicos às mulheres, mas, no caso misterioso do desaparecimento do filhinho, submeteu as criadas a um interrogatório francamente impiedoso.**
- ❑ **Inútil declarar que Sêmele protestara a mais absoluta inocência, nada deixando transparecer que pudesse comprometer sua conduta.**

**□ Entretanto, as três servas que mais diretamente cuidavam do pequeno, entre as quais estava ela incluída, foram obrigadas a colaborar com os escravos na procura de Marcus, pelas praças e ruas de Jerusalém, embora tivessem suas horas diárias consagradas ao descanso. Essas horas, aproveitava-as Sêmele para visitar ou rever relações amigas, passando a maior parte do tempo no sítio onde André cultivava as suas oliveiras e vinhedos frondosos, a pouca distância da estrada para os centros principais.**

**□ Nesse dia, vamos encontrá-la aí em animada palestra com o raptor e sua mulher, enquanto a criança dormitava ao canto de um compartimento.**

**□ - Com quem então, o senador instituiu o prêmio de um Grande Sestércio a quem lhe devolva a criancinha? - pergunta André de Gioras, admirado.**

- - É verdade - exclamou Sêmele, pensativa. E, na realidade, trata-se de grande soma em dinheiro romano, que facilmente ninguém ganhará neste mundo.**
- - Se não fosse o meu justo e ardente desejo de vingança - replicou o raptor com o seu malicioso sorriso -, era o caso de irmos abocanhar essa respeitável quantia. Mas, deixa estar que não precisamos de semelhante dinheiro. Nada necessitamos desses malditos patrícios!**



**□ Sêmele escutava-o indiferente e quase completamente alheia à conversa; entretanto, o interlocutor não perdia de vista as características fisionômicas de sua cúmplice, como se tentasse descobrir no seu modo simples e humilde algum pensamento reservado.**

**□ Foi assim que, no intuito de lhe sondar a atitude psicológica, disse em tom aparentemente calmo e despreocupado, como a inquirir dos seus propósitos mais secretos:**

**□ - Sêmele, quais são as últimas notícias de Benjamim?**


**□ - Ora, Benjamim - respondeu ela, aludindo ao noivo - ainda não se resolveu a marcar o casamento, em definitivo, atento às nossas inúmeras dificuldades.**

**□ Como não ignora, todo o meu desejo no trabalho se resume na consecução do nosso ideal de adquirir aquela casinha de Betânia, já sua conhecida, e tão logo venhamos a conseguir nosso intento estaremos unidos para sempre.**

**▫ .Ainda bem - disse André, com a atitude psicológica de quem encontrara a chave de um enigma -, com tempo haverão de conseguir todo o necessário à ventura de ambos. Da minha parte, pode ficar descansada, porque tudo farei por auxiliá-la paternalmente.**

**□ - Muito grata! - exclamou a moça, reconhecida. - Agora há-de permitir que volte ao trabalho, porque as horas parecem adiantadas.**

**□ - Ainda não - falou André resolutamente -, espere um momento. Quero dar-lhe a provar do nosso vinho velho, aberto hoje somente para comemorar a circunstância feliz de nos acharmos com vida, depois do medonho temporal de ontem!**



**□ E, correndo ao interior, penetrou na adega, onde tomou de uma bilha de vinho espumante e claro, deitando-o, com fartura, numa taça antiga. Em seguida, foi a um quarto contíguo, de onde trouxe um tubo pequenino, deixando cair na taça algumas gotas do conteúdo, monologando baixinho:**


**□ - Ah! Sêmele, bem poderias viver, se não surgisse esse prêmio maldito, que te condena à morte!... Benjamim... o casamento é uma situação de amargurosa pobreza. - Uma soma de mil sestércios constitui tentação a que não poderia resistir o espírito mais bem intencionado e mais puro... Enquanto foram as aperturas e outros castigos, estava certo, mas agora é o dinheiro e o dinheiro costuma condenar as criaturas humanas à morte!...**



**□ E, misturando o tóxico violento no vinho que espumava, continuou resmungando:**

**□ - Daqui a seis horas minha pobre amiga estará penetrando o reino das sombras... Que fazer? Nada me resta senão desejar-lhe boa viagem! E nunca mais alguém saberá, neste mundo, que em minha casa existe um escravo com o sangue nobre dos aristocratas do Império Romano!...**





**□ Em dois minutos a desventurada serva do senador ingeria satisfeita o conteúdo da taça, agradecendo a sinistra gentileza com palavras comovidas.**

**□ Da porta de sua vivenda empedrada, observou André os passos derradeiros da sua cúmplice, nas derradeiras curvas do caminho.**

**□ Ninguém mais pleitearia o Grande**

**→ Sestércio oferecido pela desesperação de Lentulus, porque, precisamente à noitinha, quase às dezenove horas, Sêmele experimentou uma sensação de súbito mal-estar, recolhendo-se ao leito imediatamente.**

**□ Suores abundantes e frios lavaram-lhe as faces já descoradas, onde se notava o palor característico da morte.**

**□ Ana, que já havia regressado, compungida, aos afazeres domésticos, foi chamada à pressa, a fim de ministrar-lhe os socorros precisos, encontrando-a, porém, no auge da aflição que assinala os moribundos prestes a se desvencilharem do cárcere da matéria.**

**□ - Ana... - exclamou a agonizante, com voz sumida -, eu morro... Mas tenho a... consciência... pesada... intranquila...**

**□ - Sêmele, que é isso? - replicou a outra, fundamentalmente comovida. Confieamos em Deus, nosso Pai Celestial, e confieamos em Jesus, que ainda ontem nos contemplava da cruz dos seus sofrimentos, com um olhar de infinita piedade!**


**□ [...] O velho patrício reviveu, com penosa serenidade, as peripécias da viagem dos seus tempos de juventude venturosa, quando a felicidade era para ele incompreensível, em companhia da esposa e dos dois filhinhos.**

**□ Sim, a pequenina figura de Marcus, o filho desaparecido, parecia surgir novamente a seus olhos, sob uma auréola de radioso e santificado enlevo.**

**□ Um dia, em Cafarnaum, levado pelas palavras caluniosas de Sulpício Tarquinius, duvidou da honorabilidade da mulher, acreditando, mais tarde, que o rapto da criança fosse uma consequência da sua infidelidade. Mas Lívia agora estava redimida de todas as culpas, no tribunal da sua consciência.**

**□ Seus sacrifícios domésticos e a morte heróica no circo constituíam a prova máxima da sublimada pureza do seu coração. Naqueles instantes de meditação, figurava-se-lhe que voltava ao passado com os seus sofrimentos intermináveis, esbarrando sempre na sombra pesada do mistério, quando tentava reler as páginas desse doloroso capítulo da sua existência.**




- 
- A que abismos insondáveis e desconhecidos teria sido levado o pequenino que lhe perpetuaria a estirpe nobre?**
  - Suas emoções paternais pareciam alarmar-se de novo, depois de tantos anos e tantos padecimentos em família.**




**□ Mas, embora lhe flutuassem no íntimo as mais penosas dúvidas, o senador, na rigidez da sua enfiatura moral, preferia crer, consigo mesmo, que Marcus Lentulus havia sido assassinado por malfeitores vulgares, dados ao roubo e ao terrorismo, para nunca mais requisitar os seus desvelos paternais.**


**□ Assim queria crer, mas aquela viagem afigurava-se-lhe uma análise de suas lembranças mais queridas e mais pungentes.**

**□ De tarde, ao suave clarão do crepúsculo no Mediterrâneo, parecia-lhe ver ainda o vulto de Lívia acalentando o pequenino, ou falando-lhe ao coração em termos afetuosos de consolação, supondo lobrigar, igualmente, a figura de Comênio, o servo de confiança, entre os subalternos e escravos.**




**□ [...] Ao cabo de algumas horas, extenuados de fadiga e sede, Públio e o amigo foram introduzidos no sombrio gabinete de um chefe judeu, que expedia as mais impiedosas ordens de suplício e morte para todos os romanos presos, revidando às atrocidades do inimigo.**





**□ Bastou que Públio fitasse aquele velho israelita de traços característicos, para procurar, sofregamente, uma figura semelhante no acervo de suas lembranças mais íntimas e mais remotas.**

**□ Não pôde, porém, de pronto, identificar aquela personagem.**




**□ O velho chefe, contudo, pousou nele o olhar astuto e, fazendo um gesto de satisfação, exclamou com uma chispa de ódio a lhe transparecer de cada palavra:**

**□ - Ilustríssimos senadores - enfatizou com ironia e desprezo -, eu vos conheço de longos anos...**

**□ E, fixando Públio, acentuou com malícia:**

**□ - Sobretudo, honro-me com a presença do orgulhoso senador Públio Lentulus, antigo legado de Tíbério e de seus sucessores nesta província perseguida e flagelada pelas pragas romanas. Ainda bem que as forças do destino não me permitiram partir para a outra vida, na minha velhice trabalhosa, sem me desafrontar de uma injúria inolvidável.**



**□ Avancando para o velho patrício que o contemplava supinamente surpreendido, repetia com insistência irritante:**

**□ - Não me reconheceis?...**



**□ O senador, porém, tinha o semblante a evidenciar o seu penoso abatimento físico, em face daquela rude provação da sua vida; de balde, encarava a figura franzina e maquiavélica de André de Gioras, agora com elevado ascendente nos trabalhos do templo famoso, em vista da fortuna que conseguira amealhar.**



**□ Verificando a impossibilidade de ser identificado pelo prisioneiro, cuja presença, ali, mais o interessava e que lhe respondera a todas as perguntas com silencioso gesto negativo, o velho judeu retornou com sarcasmo:**

**□ - Públio Lentulus, sou André de Gioras, o pai a quem insultaste um dia com o excesso da tua autoridade orgulhosa. Lembras-te agora?**

**□ O prisioneiro fez um sinal afirmativo com a cabeça.**

**□ Vendo, porém, que o seu atrevimento não o intimidava, o chefe de**


**□ Jerusalém insistia exasperado:**

**□ - E porque não te humilhas neste momento, diante de minha autoridade? Ignoras, porventura, que posso hoje decidir dos teus destinos?... Qual a razão por que não me pedes comiseração?**

**□ Público estava exausto. Lembrou os seus primeiros dias em Jerusalém, recordou a visita daquele agricultor inteligente e revoltado.**

**□ Procurou rememorar, intimamente, as providências que adotara na qualidade de homem público, a fim de que o filho do judeu voltasse ao lar paterno, não se lembrando de haver destilado tanto fel naquele coração irresignado.**

**□ Deliberara nada dizer, diante da sua figura exasperada e truculenta, atendendo às suas íntimas disposições espirituais, mas, em face da ousada insistência, sem abdicar as antigas tradições de orgulho e vaidade que o caracterizavam noutros tempos, e como se desejasse demonstrar desassombro em tão penosas circunstâncias, replicou, afinal, com energia:**



**□ - Se vos julgais aqui no cumprimento de uma obrigação sagrada, acima de qualquer sentimento particular e menos digno, não espereis que se vos peça comiseração, pelo fato de cumprirdes o vosso dever.**

**□ André de Gioras franziu o sobrolho, exasperado com a resposta imprevista, andando de um lado para outro no amplo gabinete, como se estivesse a cogitar o melhor meio de executar a tremenda vingança.**


**□ Depois de alguns momentos de sombrio silêncio, como se houvesse chegado a uma solução condigna dos seus tigrinos projetos, chamou com voz soturna um dos guardas numerosos, ordenando:**

**□ - Vai depressa e dize a Ítalo, de minha parte, que deve aqui estar amanhã, às primeiras horas, de modo a cumprir minhas determinações.**



**□ E enquanto o emissário saía, dirigiu-se aos dois prisioneiros nestes termos:**

**□ - A queda de Jerusalém está iminente, mas darei a última gota de sangue da minha velhice para exterminar as víboras do vosso povo. Vossa raça maldita veio cevar-se na cidade eleita, mas eu exulto com a minha vingança em vós ambos, orgulhosos dignitários do império da impiedade e do crime! Quando se abrirem as portas de Jerusalém, terei executado meus implacáveis desígnios!**



**□ Calando-se, bastou um gesto para que os dois amigos fossem atirados numa enxovia escura e úmida, onde passaram uma noite terrível de conjeturas dolorosas, trocando amarguradas confidências.**

**□ Na manhã seguinte, eram chamados à prova suprema.**




- Já se ouviam na cidade os primeiros rumores das forças romanas vitoriosas, entregando-se ao terror e ao saque da população humilhada e inerme.**
- Por toda parte, o êxodo precipitado de mulheres e crianças em gritaria infernal e angustiosa; mas, naquele casarão de grossas paredes de pedra, refugiara-se considerável número de chefes e combatentes, para a resistência suprema.**

**□ Públío e Pompílio foram conduzidos a uma sala ampla, de onde podiam ouvir o ruído crescente da vitória das armas imperiais, depois de lances dramáticos e cruentos, em tanto tempo de terror, de rapina e de luta; todavia, ali, naquele compartimento espaçoso e fortificado, tinha à frente centenas de guerreiros armados e alguns chefes políticos da resistência israelita, que os contemplavam.**

**□ Diante do avanço vitorioso das legiões romanas, era de notar a inquietação e o pavor que dominavam todos os semblantes, mas havia um interesse geral pelos dois prisioneiros importantes do Império, como se eles representassem o último objeto em que se pudessem cevar o ódio e a vingança.**

**□ Modificando, todavia, aquela situação indecisa, André de Gioras tomou a palavra em voz estranha e sinistra, que retumbou por todos os ângulos da casa:**

**□ - Senhores! estamos chegando ao fim da nossa desesperada defesa, mas temos o consolo de guardar dois grandes chefes da amaldiçoada política de rapina do império Romano!...**



**□ Um deles é Pompílio Crasso, que começou a sua carreira de homem público nesta província desventurada, inaugurando um longo período de terror entre os nossos compatriotas infelizes!**

**□ O outro, senhores, é Públio Lentulus, orgulhoso legado de Tibério e de seus sucessores na Judeia humilhada de todos os tempos; que escravizou nossos filhos ainda jovens e organizou processos criminosos em todas as zonas provinciais, fomentando o pavor de nossos irmãos perseguidos e flagelados, lá da sua residência senhorial da Galileia!... Pois bem! antes que os malditos soldados da pilhagem imperial nos aprisionem e aniquilem, cumpramos nossos desígnios!...**



**□ Todos os presentes ouviram-lhe a palavra, como se fora a ordem suprema de um chefe a quem se devesse obedecer cegamente.**

**□ Os dois senadores foram, então, amarrados com pesadas peças de ferro aos postes do suplício, sem liberdade para qualquer movimento, restringindo suas expressões de mobilidade aos olhos silenciosos e serenos no sacrifício.**




**□ - Nossa vingança - voltava o odiento israelita a explicar – deve obedecer ao critério da antigüidade.**

**Primeiramente, deverá morrer**

**Pompílio Crasso, por ser o mais**

**velho e para que o vaidoso senador**


**Públio Lentulus compreenda o nosso esforço para eliminar a vitalidade do seu império maldito.**



**□ Pompílio fitou longamente o amigo, como se estivesse fazendo suas despedidas angustiosas e mudas, na hora extrema.**

**□ - Nicandro, este trabalho te compete - exclamou André, voltando-se para um dos companheiros.**

**□ E dando ao vigoroso soldado uma espada sinistra, acrescentou com profunda ironia:**




**□ - Tira-lhe o coração para o amigo, que deverá conservar a cena de hoje na sua memória, para sempre.**

**□ Os olhos do condenado brilharam de intensa angústia, enquanto as faces descoravam ao extremo, acusando as emoções dolorosas que lhe iam na alma. Entre ele e o companheiro de amargura, foi trocado, então, um olhar inesquecível.**

- **Em minutos rápidos, Públio Lentulus assistiu ao desenrolar da operação nefanda.**
- **A cabeça branca do supliciado pendeu ao primeiro golpe de espada e do seu tórax encarquilhado foi arrancado violentamente o coração palpitante, sangrento.**

**□ Entretanto, o senador sobrevivente ouvia já o rumor dos patrícios vitoriosos que se aproximavam afigurando-se-lhe que já se lutava corpo a corpo, às portas daquela turbulenta assembleia da vindita e do crime. A monstruosa cena estarrecia-lhe o ânimo, sempre otimista e decidido, mas não perdeu a compostura ativa e rígida que ele a si mesmo se impunha, naquele angustioso transe.**



**□ Terminada a execução de Pompílio, feita à pressa, porquanto todos os presentes tinham consciência da horrorosa situação que os esperava diante dos triunfadores, André de Gioras levantou novamente a voz:**

**□ - Meus amigos - afirmou soturnamente -, ao mais velho, a penalidade misericordiosa da morte; mas, a este patricio infame que nos ouve, concederemos a pena amarga da vida, dentro do sepulcro das suas ilusões desvairadas, de vaidade e orgulho!...**




**□ Públio Lentulus, o antigo emissário dos imperadores, deverá viver!... Sim, mas sem os olhos que lhe clarearam o caminho do egoísmo supremo sobre os nossos grandes infortúnios!... Deixá-lo-emos com vida, para que nas trevas da sua noite busque ver com os olhos dos escravos que ele espezinhou no curso da vida.**

**□ Havia um penoso silêncio interior, embora se ouvisse, lá fora, o patear dos cavalos e o tinir das armaduras, aliados ao rumor sinistro de vozes praguejantes no ataque e na resistência desesperada do último reduto.**

**□ André de Gioras parecia, porém, embriagado com a volúpia de sua vingança e, mantendo o equilíbrio da assistência naquela hora trágica do destino que a todos aguardava, com a palavra magnética e persuasiva exclamou energicamente:**


**□ - Ítalo, compete às tuas mãos a tarefa deste momento.**



**□ Da assistência compacta e inquieta destacou-se um homem, aparentando quase quarenta anos de idade, surpreendendo o senador pelos seus traços finos de patricio. Seus olhares encontraram-se e ele supôs descobrir naquela alma um laço de afinidade estranha e incompreensível.**

**□ Ítalo? Aquele nome não lhe recordava alguma coisa das proximidades da sua Roma inesquecida? Por que motivo estaria ali aquele homem, evidentemente de sangue nobre, combatendo ao lado dos judeus amotinados e intoxicados de ódio?**

**□ Por sua vez, o verdugo, indicado pela voz soberana de André, parecia inclinado à ternura e à piedade por aquele homem velho e sereno, de mãos e pés amarrados ao poste da injúria, como que hesitava sobre se devia cumprir o sinistro e despiadado desígnio do seu chefe.**



**□ Daí a minutos, surgia, de uma porta larga e sombria, um guerreiro israelita, trazendo em ampla bandeja de bronze uma lâmina de ferro incandescente, cuja ponta aguçada repousava entre brasas vivas.**


**□ Contemplando com interesse a enigmática figura de Ítalo, na vitalidade da idade adulta, o senador, silencioso, não podia dissimular a curiosidade em face do seu vulto ereto e delicado.**



**□ André, porém, gozando o quadro e percebendo a acurada atenção do condenado, arrancou-o daquele estado de conjectura e surpresa, ironizando:**

**□ - Então, senador, estais admirando o porte nobre de Ítalo?...**

**□ Lembrai-vos de que se os patrícios se dão ao luxo de possuir escravos israelitas, os senhores da Judeia também apreciam os servos de tipo romano.**



**□ Aliás, sou obrigado a considerar que é sempre perigoso guardarmos um escravo como este, na cidade, em vista da praga do patriciado, hoje excessivo por toda a parte; mas eu consegui manter este homem de trabalho no ambiente rural, até agora...**

**□ Públío Lentulus mal poderia decifrar o sentido oculto daquelas irônicas palavras, não lhe sobrando tempo, ali, para qualquer introspecção. Observou que André se calara, atendendo à urgência com que devia ser levada a efeito a operação em perspectiva, de modo a não se perder o vermelho incandescente da lâmina fatídica.**


**□ Diante de muitos olhares atônitos e desesperados, que não sabiam se fixavam a cena macabra ou se atentavam para a ruidosa penetração das forças de Tito a quebrarem naquele instante os obstáculos do último reduto, o algoz implacável entregou a Ítalo o terrível instrumento do sacrifício.**

- - Ítalo - recomendou com a máxima energia -, este minuto é precioso... Vamos queimar-lhe as pupilas, de modo a lhe proporcionarmos uma sepultura de sombras eternas, dentro da vida.**
- O pobre homem, todavia, sensibilizado até às lágrimas, em face do suplício que deveria infligir por suas mãos, parecia indeciso e titubeante.**

**□ - Senhor... - disse súplice, sem conseguir formular objeções.**

**□ - Porque hesitas?... - revidou André, tiranicamente, cortando-lhe a palavra. - Será preciso o chicote para que me obedeaças?**


**□ Ítalo tomou, então, da lâmina, humildemente. Aproximou-se de leve do condenado cheio de resignação e de fortaleza interior.**

- 
- **Antes do instante supremo, seus olhares se encontraram, trocando vibrações de simpatia recíproca.**
  - **Públio Lentulus ainda lhe fixou o porte, tocado de incontestável nobreza, esfacelada em suas linhas mais características pelos trabalhos mais impiedosos e mais rudes;**




**□ e tão grande foi a atração que experimentou por aquele homem, fixado pelos seus olhos em plena luz, pela vez derradeira, que chegou a se recordar, inexplicavelmente, do seu pequenino Marcus, considerando que, se ele ainda vivesse num ambiente tão hostil, deveria ter aquele porte e aquela idade.**

**□ As mãos de Ítalo, trêmulas e hesitantes, aproximaram-se dos seus olhos exaustos, como se o fizessem numa doce atitude de carinho; mas o ferro incandescente, com a rapidez do relâmpago, feriu-lhe as pupilas orgulhosas e claras, mergulhando-as na treva para todo**




**□ Nisso, observou a vítima que uma gritaria infernal reboava em toda a sala.**

**□ Uma dor indefinível irradiava-se da queimadura, fazendo-lhe experimentar atrozes padecimentos.**




**□ Ele nada mais divisava, além das trevas espessas que lhe cobriam o espírito, mas adivinhava que as forças vitoriosas chegavam tardiamente para libertá-lo.**

**□ No meio dos ruídos ensurdecedores, André de Gioras ainda se aproximou do condenado, falando-lhe ao ouvido:**



**□ Ele nada mais divisava,  
além das trevas espessas  
que lhe cobriam o espírito,  
mas adivinhava que as  
forças vitoriosas chegavam  
tardiamamente para libertá-lo.**



**□ Ele nada mais divisava, além das trevas espessas que lhe cobriam o espírito, mas adivinhava que as forças vitoriosas chegavam tardiamente para libertá-lo.**

**□ No meio dos ruídos ensurdecedores, André de Gioras ainda se aproximou do condenado, falando-lhe ao ouvido:**





PROJETO

# ESPIRITIZAR

Qualificar e Humanizar para Espiritizar